

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**ISSN 2177-3688****GT-10 – Informação e Memória****TRAÇOS DE MEMÓRIA DA PRÁTICA MUSICAL REGISTRADOS NO PROGRAMA DE CONCERTO*****MUSICAL PRACTICE MEMORY TRACES REGISTERED IN THE CONCERT PROGRAM*****Ana Claudia Medeiros de Sousa. UFBA.****Modalidade: Trabalho Completo**

Resumo: Este estudo teve o objetivo de identificar os indícios de memória de prática musical a partir da análise de programas de concertos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental, de natureza qualitativa, com o arcabouço teórico centrado nas concepções de memória, identidade, arquivo musical e documento. Os acervos de música têm despertado o interesse de estudiosos da Ciência da Informação, uma vez que se configuram importantes fontes de informações provenientes das práticas musicais, capazes de revelar trajetórias e fatos sociais relacionados aos seus produtores. Os resultados evidenciaram que o programa de concerto registra informações sobre os repertórios interpretados, os lugares e as datas em que os concertos foram realizados, os nomes dos músicos etc. Os programas de concertos são itens significativos no contexto do arquivo musical por ser um documento que registra informações que comprovam e contextualizam a atuação de um músico ou grupo musical. Portanto, conclui-se que por meio dos indícios informacionais disponíveis nos programas de concerto, pode-se inferir que este tipo de item documental é capaz de revelar significativos vestígios de memória e de identidade da prática musical de determinado sujeito ou grupo.

Palavras-Chave: Memória. Documento musical. Programa de concerto. Arquivo musical.

Abstract: This study aimed to identify the evidence of musical practice memory from the analysis of concert programs. This is a descriptive and documentary research, of a qualitative nature, with a theoretical framework centered on the concepts of memory, identity, musical archive and document. Music collections have aroused the interest of scholars of Information Science, since they are important sources of information from musical practices, capable of revealing trajectories and social facts related to their producers. The results showed that the concert program records information about the repertoires performed, the places and dates in which the concerts were performed, the names of the musicians, etc. Concert programs are significant items in the context of the musical archive, as it is a document that records information that proves and contextualizes the performance of a musician or musical group. Therefore, it is concluded that through the informational evidence available in concert programs, it can be inferred that this type of documentary item is capable of revealing significant traces of memory and identity of the musical practice of a given subject or group.

Keywords: Memory. Musical document. Concert program. Music archive.



1 INTRODUÇÃO

As práticas socioculturais de um sujeito ou grupo social resultam na produção de dispositivos que podem delinear os traços de memória e identidade dos produtores. A música pode se configurar um desses dispositivos, ao produzir sons e letras que caracterizam dada cultura, espaço geográfico e tempo histórico. A vista disso, os documentos musicais quando associados à esfera cultural em que foram produzidos possibilitam a construção memorialística e identitária de seu produtor.

De acordo com Merriam (1964) a música é elaborada socialmente, ou seja, a produção musical está diretamente relacionada ao meio sociocultural que rodeia o produtor. O autor reforça a relevância do contexto antropológico e cultural em que a música é produzida, posto que tais aspectos são essenciais para compreensão de determinada prática musical.

A atividade musical produz diversificados tipos de documentos, tais como: partituras, programas de concerto, fotografias, entre tantos outros itens informacionais que são resultantes dessa prática. Nesse sentido, é possível identificar indícios representativos da memória e da identidade do(s) produtor(es) dos documentos, uma vez que a identificação de elementos como o estilo musical, o repertório e os compositores, são capazes de revelar as peculiaridades de determinada produção musical. Dentre os diversos gêneros e tipos documentais que compõem o acervo musical, esta pesquisa concentra-se sua análise no programa de concerto, com a seguinte questão norteadora: como os programas de concerto podem viabilizar o delineamento memorialístico de dada produção musical?

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi identificar os indícios de memória e identidade da prática musical a partir da análise de programas de concertos. Para a análise, optou-se pelos programas de concertos que registram peças de compositores do Movimento Armorial. A escolha pelo referido movimento artístico - que tem meio século de existência -, se justifica por suas formas de expressões estarem fundamentadas nas raízes da cultura popular constituídas pelas influências dos ameríndios, da interferência ocidental e das heranças dos povos africanos.

Quanto ao arcabouço teórico, esta pesquisa se fundamenta nas concepções sobre memória, identidade, arquivo musical e documento. Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental de natureza qualitativa. A apresentação e a análise dos dados se concentram nas



informações contidas nos programas de concertos, com o intuito de descortinar os aspectos de memória e identidade dos produtores dos referidos itens documentais.

2 ENTRE MEMÓRIA, IDENTIDADE E ARQUIVO

A produção de dispositivos informacionais é proveniente do cotidiano de sujeitos e grupos sociais no desempenho de suas funções e, em alguns casos, pode resultar no acúmulo de documentos e na formação de acervos que contribuem para constituição da memória e da identidade de seus produtores. Tratando das memórias documentadas, estas passam pelo processo de seleção em que a própria sociedade determina o que deve ser lembrado e esquecido. As instituições de memória, tais como arquivos, bibliotecas e museus salvaguardam itens documentais que passam pelo processo de avaliação e, intencionalmente, são selecionados para serem preservados.

Silva e Loureiro (2017, p.14) afirmam que “[...] a memória é constituída por meio das experiências do vivenciado individualmente e socialmente. Vivências construídas através do convívio e da interação social.” Ou seja, a memória é construída não só individualmente, e sim somada a interação do sujeito com o *outro*. Nessa convivência os sujeitos produzem bens culturais que formam conjuntos de informações capazes de transparecer seus traços de memória.

Silva e Oliveira (2014, p. 134) reiteram o que foi exposto anteriormente ao defenderem que o conceito de memória “[...] está indissoluvelmente interligado à sociedade de forma individual ou coletiva (grupo), conjugando e nutrindo uma relação existencial sobre si, sobre outro e sobre nós, em uma realidade e alteridade e significado que se estrutura em nossos *habitus* configurados no cotidiano.” Por isso a relevância de se considerar os traços culturais que são representativos dos sujeitos sociais, de preservar os referenciais de memória provenientes dos diversos grupos formadores da sociedade, em que se possa ocorrer o respeito às diferenças e o alcance da alteridade.

Sobre o caráter (re)significador para a construção do presente, a memória é compreendida “[...] como fonte de referentes identitários, como pilar a partir do qual se edificam as identidades, cujas vigas mestras são evocadas do passado, sob a forma de lembranças.” (SOUZA, 2014, p. 99). Reforça-se assim, a relevância da preservação dos referenciais de memória, os quais subsidiam a construção do presente e ao mesmo tempo



impulsionam o futuro. Nesse ponto destaca-se o entrelaçamento da memória e da identidade, ambas são fatores necessários para o sujeito como interagente do contexto social. Em meio a evocação de memórias, a partir de representações, o sujeito constitui sua identidade e delinea seu 'lugar' de pertencimento, ao mesmo tempo que interfere na produção de vestígios de memória.

Pollak (1992, p. 212) defende a memória como “[...] elemento constituinte do sentido de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentido de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”. A constituição identitária de um sujeito ou grupo social é fundamentada nos referências de memória que lhes conferem pertencimento. A partir dessa reflexão, entende que a memória e a identidade são moventes e nutrem-se.

Nessa conjuntura, entende-se que a memória é a (re)significação do passado guiada pelo presente por meio de lembranças neurais somada a interação com o *outro* e/ou a partir da apropriação de fontes referenciais – aqui incluem-se os diversos dispositivos informacionais –, ao passo que subsidia a constituição da identidade individual e/ou coletiva. É válido ressaltar que, em decorrência da memória estar suscetível às nuances socioculturais do presente, a relevância e o valor do documento perpassam “[...] pela teia social que o envolve, e pelo que ele revela de mais amplo, ou mesmo particular de uma época e de uma sociedade [...]” (SANTOS, 2012, p. 25).

Desta maneira, fica evidente a relevância do arquivo como uma instituição memorialística que deve contribuir para o tratamento, a organização, a preservação e a disseminação de documentos constituídos de valores histórico e cultural.

Os arquivos e suas práticas nasceram juntamente com a escrita e sempre estiveram a serviço da sociedade ou de grupos dela, acompanhando as diversas modificações sociais, econômicas, políticas e culturais. O que condiciona a existência “[...] de um arquivo são sistemas de registro que agem como meios de armazenamento externos, e o mais importante deles é a técnica da escrita, que removeu a memória de dentro do ser humano e a tornou fixa e independente dos portadores vivos [...]” (ASSMANN, 2011, p. 367). Assim, os arquivos têm preservado os escritos produzidos pela sociedade em diferentes tempos históricos, independente dos tipos de suportes informacionais.



Os arquivos podem ser “[...] entendidos como artefatos dotados de historicidade [...]” (HEYMANN, 2012, 13). O arquivo é um espaço que preserva os dispositivos provenientes das práticas cotidianas da sociedade, cujos itens documentais registram essas práticas e podem, em alguns casos, ser considerados referenciais que evidenciam vestígios de memória e identidade de seus produtores. As atividades musicais se incluem nas práticas cotidianas que produzem documentos capazes de delinear os emblemas identitários e memorialísticos de seus produtores. No tópico a seguir serão abordados os pontos referentes ao arquivo musical.

3 ARQUIVO MUSICAL

O arquivo musical é classificado como um arquivo especializado, que pode ser público ou privado, constituído por documentos produzidos em função das atividades musicais. O documento que materializa a informação musical, se origina de uma necessidade de produção, uso e guarda, como qualquer outro tipo de documento arquivístico, os quais refletem as práticas sociais de seu produtor, neste caso orquestras, intérpretes, compositores, arranjadores, entre outros que podem constituir-se como produtores desses documentos.

Paes (2007, p. 23) compreende por arquivo especializado aquele que, “[...] tem sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independente da forma física que apresentem [...]” Desse modo, o arquivo musical é considerado especializado. Entretanto, a partir das atividades que geraram os documentos e formaram os acervos, os arquivos musicais ainda podem subdividir-se em diferentes tipos de conjuntos documentais, a partir da natureza e necessidade de uso dos itens documentais, tais como:

- **Conjunto documental de orquestras:** são formados por partituras, partes, programas de concertos etc. Conhecido como arquivo de performance, buscam atender as demandas de maestros e instrumentistas para execução da programação de concertos das orquestras.
- **Conjunto documental musicológico:** são formados a partir de pesquisas da área da Musicologia, que coletam informações em documentos textuais, iconográficos, musicográficos, tridimensionais, sonoros etc., das práticas musicais do campo/objeto



investigado. São documentos que registram o contexto antropológico, histórico e cultural em que a informação musical foi produzida.

- **Conjunto documental pessoal e/ou privado:** são formados pelos próprios instrumentistas, maestros, compositores, produtores, folcloristas, grupos musicais, bandas, que a partir de suas funções produzem, acumulam e preservam seus acervos de documentos musicais e relativos à Música.
- **Conjunto documental sonoro:** são formados por documentos que contêm registros sonoros, tais como: discos, fitas magnéticas, CD's, com gravações de músicas, entrevistas etc., ou seja, registros sonoros cujo teor informacional é musical ou refere-se a Música.
- **Conjunto documental iconográfico:** são formados por documentos que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas, fotografadas etc., que evidenciam traços de determinada produção musical.

Nesta perspectiva, um arquivo musical pode reunir todos esses conjuntos documentais, como também, pode se deter a um gênero específico. Os arquivos musicais são indispensáveis às atividades dos músicos, pois é nesse ambiente que se encontram os principais elementos para o desenvolvimento de suas funções. Cotta (2006) compreende que o arquivo musical,

[...] alia conceitos e técnicas da arquivologia tradicional às necessidades específicas para o tratamento técnico de acervos ligados à música, especialmente no caso de manuscritos musicais, mas também no caso de impressos, discos e até mesmo documentos tradicionais, como cartas missivas. (COTTA, 2006, p. 15).

O arquivo musical busca atender as especificidades dos documentos musicais, considerando qualquer tipologia documental que tenha sido produzida a partir de uma atividade musical. Uma prática comum entre os músicos é de acumular programas de concertos, roteiros de turnês, partituras, gravações, matérias de jornais e revistas, fotografias, enfim, todos os documentos relacionados à sua prática, formando assim o seu arquivo privado. Apesar de o arquivo musical ser considerado algo novo para alguns, é importante



citar que desde os tempos antigos, conforme o desenvolvimento da escrita musical, as composições foram sendo arquivadas nos acervos das catedrais medievais (BOLAÑOS, 2005).

Quanto ao tratamento, descrição e organização da informação musical, faz necessária a atuação de profissionais com competências e habilidades específicas no tratamento do documento musical, cujas aptidões são fundamentais para a compreensão da linguagem musical. Sob esse prisma, Faria (2009, p. 2) compreende que geralmente, os arquivistas e bibliotecários “[...] não têm conhecimento musical suficiente para atender às necessidades informacionais dos músicos e regentes e estes, de modo geral, desconhecem técnicas e padrões biblioteconômicos ou arquivísticos estabelecidos de tratamento documental”. Nessa conjuntura, evidencia-se a importância e necessidade de profissionais capacitados para atender as peculiaridades do arquivo musical, posto que estes contribuem para disseminação da informação musical e preservação da memória de seus produtores. Portanto, sugere-se o trabalho colaborativo de músicos e documentalistas na organização e preservação da documentação musical.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como descritiva, cujo objetivo foi identificar os indícios de memória e identidade da prática musical a partir da análise de programas de concertos. A pesquisa se configura também como documental que para Gil (2002, p. 46), é uma “[...] fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.”

Para atingir o objetivo proposto buscou-se levantar programas de concertos que foram provenientes de grupos musicais que tiveram ou têm suas produções centradas em repertórios de compositores do Movimento Armorial. Assim, foram considerados os programas produzidos de 1970 até 2021. Para esta comunicação foram selecionados três programas de concertos, a saber: Programa de Concerto da Orquestra Armorial de Câmara; Programa de Concerto do Quinteto da Paraíba; e o Programa de Concerto da Orquestra Municipal de João Pessoa.

A escolha pelo programa de concerto da Orquestra Armorial de Câmara se deu pelo fato desse ter sido o grupo musical que oficialmente deu início ao Movimento Armorial. Já a escolha do programa de concerto do Quinteto da Paraíba foi por este grupo musical ter sua



obra permeada pelas peças de compositores do referido movimento artístico. Por fim, a justificativa da escolha do programa de concerto da Orquestra Municipal de João Pessoa foi pelo programa registrar compositor pertencente ao Armorial e o concerto ter sido realizado em meio ao contexto de isolamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19.

Foi adotado o método de análise documental, que para Aróstegui (2006, p. 508) é o “[...] conjunto de princípios e de operações técnicas que permitem estabelecer a fiabilidade e adequação de certo tipo de informações para o estudo e explicação de um determinado processo histórico.” A análise de documento possibilita identificar a atividade que o gerou e o possível valor cultural que o mesmo registra.

A apresentação e as análises dos dados contidos nos programas de concertos pautaram-se na abordagem qualitativa com o intuito de descortinar os aspectos materializados nos referidos itens documentais e que são capazes de revelar os traços de memória e identidade de seus produtores.

5 PROGRAMA DE CONCERTO: TRAÇOS DE MEMÓRIA E IDENTIDADE

O programa de concerto apresenta ao público o espetáculo. A partir deste documento, a plateia pode acompanhar as obras executadas, conhecer o contexto de produção da peça, a formação do compositor, do regente, do solista. Ou seja, o programa de concerto registra informações como: o repertório e compositores interpretados, os músicos que participam da performance, o maestro responsável pela regência, a sala de concerto onde o espetáculo é realizado, data e horário do concerto, biografias de compositores, maestros, solistas etc.

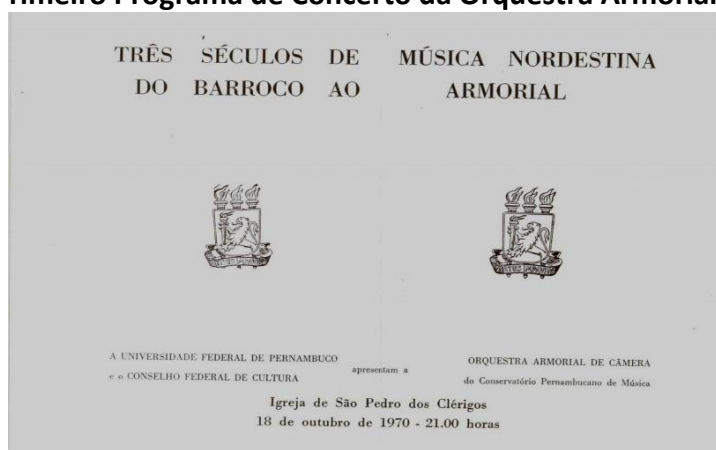
Como já citado, a amostra desta pesquisa foi composta por programas de concertos que registram peças de compositores do Movimento Armorial. Idealizado por Ariano Suassuna, o referido movimento incentivou a produção de arte nas variadas expressões, tais como na dança, na música, no teatro, na literatura etc. Os artistas integrantes do Movimento Armorial produziram, e ainda produzem, expressões artísticas que evocam os traços culturais da ancestralidade do povo brasileiro. Esta pesquisa centra-se em um dos dispositivos informacionais – programa de concerto - proveniente da expressão musical. Dentre os compositores que têm em suas produções, peças com estética Armorial, pode-se citar Antônio José Madureira, Guerra-Peixe, Capiba, Cussy de Almeida, Jarbas Maciel e outros (NOBREGA, 2007).

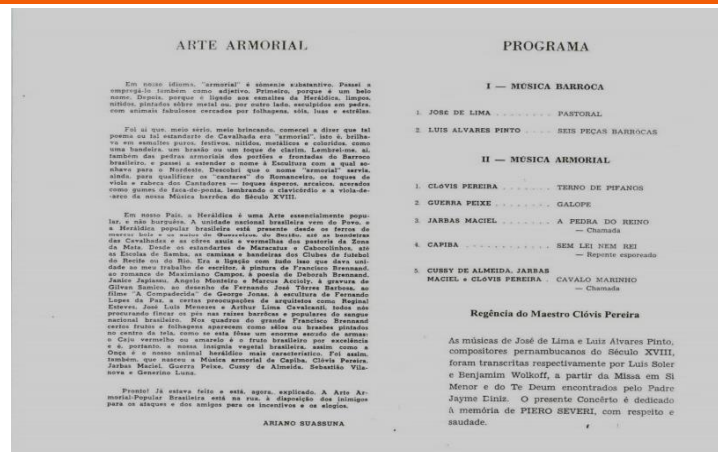


O programa de concerto ilustrado na **Figura 1**, apresenta o primeiro espetáculo da Orquestra Armorial de Câmara. Ao analisar o programa de concerto constatou-se a relevância deste documento que materializa inícios de memória das atividades musicais deste Grupo ao registrar o início e oficialização do Movimento Armorial, que contribuiu para o reconhecimento e a disseminação das diversas manifestações artísticas populares, até então consideradas inferiores à arte erudita. Assim, este programa pode revelar aspectos de memória e identidade de sujeitos que, de alguma maneira, se sentem representados nele e/ou que a partir desse documento evocam lembranças que lhes conferem pertencimento. Portanto, o programa de concerto pode ser considerado uma ‘fonte de referentes identitários’ (SOUZA, 2014).

Conforme apresenta o item documental em análise, o concerto da Orquestra Armorial de Câmara foi realizado no dia 18 de outubro de 1970, com a apresentação do concerto na Igreja São Pedro dos Clérigos, sob a regência de Clóvis Pereira. O documento evidencia que a atividade foi realizada com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco e do Conselho Federal de Cultura.

Figura 1: Primeiro Programa de Concerto da Orquestra Armorial de Câmara





Fonte: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6630>

No que se refere ao repertório interpretado, o programa de concerto em análise apresenta peças de compositores como, Clóvis Pereira, Jarbas Maciel e Capiba, que têm significativa produção musical com traços do Armorial. O documento registra ainda um texto escrito por Ariano Suassuna onde ele justifica a escolha do nome 'armorial', caracteriza o Movimento e apresenta nomes de artistas, além dos músicos, os poetas, os pintores, os escultores, entre outros produtores de uma arte permeada por elementos característicos do Armorial.

Ao analisar o programa de concerto proveniente da Orquestra Armorial de Câmara, remete-se ao pensamento de Pollak (1992) sobre a memória e a identidade serem constituídas socialmente, resultantes de acordos que são construídos coletivamente, que contribui para a identificação do sentimento de pertença. Nesse sentido, os dispositivos informacionais advindos das expressões artísticas podem ser considerados indícios de memória e identidade de seus produtores.

A **Figura 2**, apresenta outro programa de concerto selecionado nesta pesquisa. Trata-se de um concerto realizado no dia 16 de novembro de 2004 no Auditório do Conservatório Pernambucano de Música. O programa de concerto registra que o repertório foi composto por peças dos compositores: Clóvis Pereira, Antônio José Madureira, Guerra-Peixe, Antônio Nóbrega e Jarbas Maciel.

O programa descreve que o concerto foi realizado em Pernambuco, que é considerado berço do referido Movimento. Contudo, a performance foi de um grupo musical paraibano. A presença do Quinteto da Paraíba no evento indica o reconhecimento da sua performance no repertório Armorial.



O Quinteto da Paraíba é formado pelos seguintes instrumentos: dois violinos, uma viola, um violoncelo e um contrabaixo. O Quinteto da Paraíba foi criado em 1989 e vêm produzindo discos e concertos com a peças de compositores do Movimento Armorial. Esses dados evidenciam que este programa de concerto é considerado um referencial de memória de seus produtores, uma vez que o Quinteto da Paraíba tem sua prática musical permeada pela estética Armorial.

O programa de concerto pode ser reconhecido como um dos itens documentais que materializa elementos informacionais que permeiam a teia social do contexto em que foi produzido, ao revelar características constituintes de uma dada época e de uma sociedade, como entendido por Santos (2012).

Figura 2: Programa de Concerto do Quinteto da Paraíba “A Pedra do Reino”

The image shows a concert program for the Quinteto da Paraíba. The left side contains event details and a logo, while the right side lists the program items.

Conservatório Pernambucano de Música
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

I Concurso de Cordas do C.P.M.
Recital de Abertura
Quinteto da Paraíba
“A Pedra do Reino”
Uma homenagem a Ariano Suassuna

INFANCIA

DATA: 16 DE NOVEMBRO DE 2004
HORA: 19:30
LOCAL: AUDITÓRIO DO CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA

PROGRAMA

Clovis Pereira	Aboio
A. J. Madureira	Baço de Leão
Poema – Nascimento (A Viagem, com tema de Fernando Pessoa)	
A. J. Madureira	A Preguiça
R. Ganattali	Mulher Rendeira
Jarbas Maciel	A Pedra do Reino (litr. De Ariano Suassuna)
C. Guerra Peixe	Mourão
Poema – A Mulher e o Reino (com tema do Barroco Brasileiro)	
A. C. Nóbrega	Rasga
A. J. Madureira	Quebreiro
Poema – O Reino (A Morte, com tema de Janice Japiassu)	
A. J. Madureira	Acunha

Fonte: Arquivo do Quinteto da Paraíba (2022)

O programa de concerto ao materializar indícios informacionais que rememoram acontecimentos, podem ser reconhecidos como artefatos compostos de vestígios históricos, como defendido por Heymann (2012). Como terceiro e último documento analisado para esta pesquisa, a **Figura 3**, registra o concerto da Orquestra Municipal de João Pessoa.

Este programa de concerto foi selecionado nesta pesquisa, inicialmente pelo fato de constar em sua programação uma peça de compositor do Movimento Armorial. Outro aspecto considerado relevante foi o fato deste concerto ter sido realizado em um período de

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

isolamento social. Com a pandemia da Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, a maior parte das atividades humanas foram realizadas de maneira remota, subsidiadas pelo uso dos dispositivos tecnológicos e da *web*. Com as práticas musicais não foi diferente, os músicos passaram a apresentar suas performances na ambiência da *web*, como registra o programa de concerto da Orquestra Municipal de João Pessoa.

O próprio documento que registra informações da programação já difere dos dois programas anteriormente apresentados, uma vez que as figuras 1 e 2 foram produzidas em papel, enquanto que o programa de concerto ilustrado na figura 3 foi produzido e disseminado em meio digital. Sua divulgação foi realizada na rede social da *web* da Orquestra Municipal de João Pessoa, especificamente no Instagram, dentro da Série Concertos Sinfônicos Digitais.

Figura 3: Programa de Concerto da Orquestra Municipal de João Pessoa



Fonte: @orquestra.smjp

Na apresentação das peças performadas, consta a informação de que o concerto teve em seu repertório um Concertino de autoria do compositor Clóvis Pereira, tendo o filho deste como solista. Portanto, entende-se que este documento é um referencial de memória e



identidade, posto que delinea o tempo histórico e as práticas socioculturais adotadas pelos sujeitos em meio as suas interações. Percebe-se que os sujeitos sociais produzem vestígios de suas práticas cotidianas, mesmo que elas, por algum motivo, sejam (re)significadas. Independente do suporte informacional, o documento é capaz de revelar aspectos históricos de seus produtores, conforme indica Heymann (2012).

Os programas de concertos aqui apresentados são referenciais de memória individual e coletiva, uma vez que, registram práticas musicais que foram vivenciadas por sujeitos que estiveram presentes nas apresentações; podem ainda evocar lembranças em sujeitos que têm relação direta ou indireta com o Movimento Armorial; podem apontar vestígios das dinâmicas culturais que estiveram entrelaçadas ao espaço geográfico e tempo histórico onde os concertos foram realizados. Como julgam Silva e Loureiro (2017), a memória é constituída a partir da interação social em meio a dado contexto cultural.

Retomando aos tipos documentais acumulados pelos músicos, especificamente o programa de concerto, como qualquer outro tipo de documento arquivístico, advém de uma atividade, neste caso, a musical em que registra informações orgânicas que transparecem a atividade que o gerou, ao cumprir a função primeira que é de mediar as informações que apresentam e norteiam a programação do espetáculo e os sujeitos envolvidos, em uma segunda função materializa os vestígios de memória e identidade de seus produtores.

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de preservação dos diversificados dispositivos informacionais provenientes das práticas musicais, dentre eles, o programa de concerto. Por isso, compete aos profissionais que atuam nos arquivos musicais considerarem e garantirem a salvaguarda desses itens documentais.

6 CONSIDERAÇÕES

A música produz diferentes gêneros e tipos documentais que podem ser considerados bens culturais ao transparecerem aspectos que permeiam as práticas e as relações sociais de seus produtores. Esta pesquisa identificou indícios revelados nos programas de concertos que apontam traços de memória e identidade da produção musical de seus produtores. Por exemplo, o programa de concerto da Orquestra Armorial de Câmara, que registra o início das atividades do Movimento Armorial em 1970; o programa de concerto que teve a performance do Quinteto da Paraíba que apresentou obras de compositores do Armorial e, na ocasião



Ariano Suassuna foi homenageado; e o programa de concerto que foi realizado virtualmente pela Orquestra Municipal de João Pessoa, em que a peça solo foi de compositor do Movimento Armorial. A partir da análise dos três programas de concerto foi possível identificar informações como os compositores interpretados; os locais (cidades e salas/ambientes) onde foram realizadas as apresentações musicais; os nomes dos músicos, entre outras informações.

O programa de concerto se constitui um referencial de memória, tanto do músico e/ou grupo intérprete quanto dos compositores que integram o repertório. É um dispositivo informacional que materializa traços de memória e identidade de seus produtores ao registrar desde informações gerais até detalhes específicos que dizem respeito ao espetáculo. Dessa maneira, o programa de concerto registra o contexto sociocultural, os personagens e as práticas musicais de seu tempo.

Confirma-se que o programa de concerto constitui uma significativa fonte de pesquisa capaz de viabilizar o delineamento memorialístico de dada produção musical, pois além de ser considerado objeto informacional, nesta pesquisa é compreendido como artefato que apresenta significativos indícios de memória e identidade de seus produtores.

Os arquivos musicais são repositórios informacionais para pesquisadores que encontram no documento musical o seu objeto de investigação, os quais propiciam em alguns casos, a descoberta de produções intelectuais e artísticas de sujeitos que até então passaram despercebidos pela sociedade. Ou seja, esses arquivos contêm informações que propiciam o (re)avivamento da memória de seu produtor.

REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. São Paulo: EDUSC, 2006.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BOLAÑOS, Esteban Cabezas. La organización de Archivos Musicales marco conceptual. **Información, Cultura y Sociedad**. n. 13, 2005.

COTTA, A. G. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA, A. G.; BLANCO, P. S. **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: Edufba, 2006.



FARIA, M. M. de. O tratamento documental dos arquivos musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra. **Opus**: Revista Eletrônica da ANPPOM. Goiânia, v. 15, n. 1, p. 85-90, junho, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HEYMANN, Luciana Quillet. **O lugar do Arquivo**: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.

MERRIAM, Alan P. **The Antropology of Music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NOBREGA, Ariana Perazzo da. Aspectos Musicais no Movimento Armorial. **Anais**. XVII Congresso da ANPPOM. São Paulo, 2007.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

SANTOS, M. Cristina. Do exercício da crítica de fontes históricas à produção discursiva do historiador. In: MOREIRA, Maria Eunice (Org.). **Papéis nada avulsos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da.; OLIVEIRA, Bernardina Juvenal Freire de. Mnemosyne informativa: a possibilidade axiomática de construção de um conceito de memória para a Ciência da Informação. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.24, n.1, p.135-143, jan./abr., 2014.

SILVA, Tais Virginia Gomes da; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Casa-Museu: a memória do universo privado ao espaço público. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: UNESP, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124937>. Acesso em: 15 maio 2022.

SOUZA, Mariana Jantsch. A memória como matéria prima para uma Identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. **Revista Graphos**, vol. 16, n° 1, 2014.